

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
DEPARTAMENTO DE DESIGN - DIn

STAN LÉA FERNANDES DA LUZ

ROCK 'N' ROLL SOUL: CRIAÇÃO DE UMA FAMÍLIA DE JOIAS INSPIRADAS NO
CLASSIC ROCK.

BRASÍLIA

2019

Stan Léa Fernandes da Luz

ROCK 'N' ROLL SOUL: CRIAÇÃO DE UMA FAMÍLIA DE JOIAS INSPIRADAS NO
CLASSIC ROCK.

Relatório de Diplomação em Design de Produto

Professor Orientador: Symone Jardim

BRASÍLIA

2019

Stan Léa Fernandes da Luz

ROCK 'N' ROLL SOUL: CRIAÇÃO DE UMA FAMÍLIA DE JOIAS INSPIRADAS NO
CLASSIC ROCK.

Relatório final apresentado ao
Departamento de Design, da
Universidade de Brasília, como parte das
exigências para a obtenção do título de
bacharel em Design de Produto.

Brasília, 01 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Symone Jardim

Prof. Geórgia Castro

Prof. Evandro Peroto

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a criação de uma coleção de joias que tem como influência a música. Para este projeto foi feito um estudo sobre o design e os processos de criação de joias; em seguida um estudo sobre as joias no contexto social, fazendo um paralelo com a música e seu significado. E, por fim, uma análise sobre os acontecimentos sociais nos anos 60 e 70 e principalmente em como esses eventos influenciaram a música e, conseqüentemente, a sociedade. A coleção surge como ponta pé inicial para o crescimento e a inserção da aluna como designer no mercado de trabalho e para traçar por meio da coleção seu estilo no design. Para exemplificar essas características pessoais, foi definido o *Classic Rock* como ponto principal para a criação das joias. Utilizando-se de pesquisas e no uso de método de design foram definidas as peças para a coleção.

Palavras-chave: Design de Joias, Música, Rock and Roll, Classic Rock.

ABSTRACT

The objective of this work was to create a collection of jewelry that has as its influence the music. For this project a study was made on the design and processes of creation of jewelry; then a study on the jewels in the social context, making a parallel with the music and its meaning. And finally, an analysis of social events in the 1960s and 1970s, and especially how these events influenced music and, consequently, society. The collection emerges as the starting point for the growth and insertion of the student as a designer in the labor market and to trace the collection of her style in design. To exemplify these personal characteristics, Classic Rock was defined as the main point for the creation of the jewels. Using research and using the design method, the pieces for the collection were defined.

Keywords: Jewelry Design, Music, Rock and Roll, Classic Rock.

Sumário

1 Sumário

LISTA DE FIGURAS	9
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 OBJETIVOS	13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2 JOIAS	15
2.1 PAMELA LOVE.....	16
2.2 JOALHERIA.....	18
2.2.1 PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE JOIAS	19
2.3 MATERIAL.....	22
3 ANOS 60 E A MÚSICA.....	24
3.1 CLASSIC ROCK.....	27
BIBLIOGRAFIA.....	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Brinco Pamela Love Arrowhead. Fonte: www.pamelalove.com/collections/earrings/products/five-spike-earrings-in-yellow-gold-plate. (acesso em 12/02/2019)

Figura 02. Arrow Sioux. Fonte: www.hwpi.harvard.edu/pluralismarchive/news/native-americans-find-value-indian-radio-stations (acesso em 06/02/2019)

Figura 03. Pavé Arrowhead Ring. Fonte: www.pamelalove.com/collections/rings/products/pave-arrowhead-ring-5 (acesso em 06/02/2019)

Figura 04. Ponta de Lança. Fonte: www.theguardian.com/science/2018/feb/21/rejecting-the-solutrean-hypothesis-the-first-peoples-in-the-americas-were-not-from-europe (acesso em 06/02/2019)

Figura 05. Pamela Love. Fonte: www.auverture.com/designer/pamela-love/ (acesso em 06/02/2019)

Figura 06. Jogo de Lima. Fonte: www.wtferramentas.com.br/index.php?route=product/product&product_id=324 (acesso em 12/06/2019)

Figura 07. Montagem a partir de imagens coletadas. Fonte: www.history.com/topics/1960s (acesso em 28/05/2019)

Figura 08. Montagem a partir de imagens coletadas. Fonte: www.californiarocker.com/2018/09/26/how-rock-n-roll-has-influenced-fashion-through-the-ages/ (acesso em 28/05/2019)

Figura 09. Jimi Hendrix em 1968. Fonte: www.seattlebusinessmag.com/50-years-ago-backstage-jimi-hendrix-his-1968-seattle-homecoming (acesso em 28/05/2019)

Figura 10. Mick Jagger em 1971. Fonte: www.nypost.com/2016/06/11/mick-jaggers-1971-wedding-was-the-shabbiest-free-for-all-in-history/ (acesso em 28/05/2019)

Figura 11 Esboço do anel Oxford. Fonte: a autora

Figura 12 Esboço do Bracelete Two Beats. Fonte: a autora

Figura 12 Esboço do Bracelete Two Beats. Fonte: a autora

Figura 14 Esboço do Bracelete. Fonte: a autora

Figura 15 Esboço Anel Interlaced. Fonte: a autora

Figura 16 Esboço do Anel Interlaced. Fonte: a autora

Figura 17 Anel Interlaced em papel. Fonte: a autora

Figura 18 Anel Interlaced em papel. Fonte: a autora

Figura 19 Mockup em cera do anel Interlaced. Fonte: a autora

Figura 20 Mockup em cera do anel Interlaced. Fonte: a autora

Figura 21 Mockup em cera do anel Interlaced. Fonte: a autora

Figura 22 Bracelete Two Beats. Fonte: a autora

Figura 23 Bracelete. Fonte: a autora

Figura 24 Anel. Fonte: a autora

Figura 25 Anel Interlaced. Fonte: a autora

1. INTRODUÇÃO

Os adornos pessoais sempre estiveram presentes na história e na cultura humana antes mesmo do homem ter o domínio dos metais e fazer uso das pedras preciosas. A humanidade sempre procurou meios de se expressar com o intuito de mostrar a sua cultura, tradição, história e tudo que possa ser caracterizado como uma identidade. Há indícios de produção de ornamentação pessoal desde a pré-história. Cardoso (1998) acredita que estes objetos caracterizam o princípio da nossa cultura material, onde ele define “como uma maneira de entender melhor os artefatos que consumimos e produzimos, bem como a maneira em que estes se encaixam em sistemas simbólicos e ideológicos mais amplos”. Um dos objetos mais antigos da produção de artefatos da humanidade são as joias.

É inegável o papel singular das joias como objetos simbólicos. Ela preserva através do tempo os aspectos históricos e socioculturais no contexto de sua criação e consumo, virando registro e documento da época em que foi produzido. Para Gola (2008) a joia é “uma moeda universal que não perde seu valor material, documento que resiste ao tempo e patrimônio impregnado de sentimento e história”. Por ser um objeto de uso pessoal, muitas vezes são usadas para marcar ocasiões significativas das vidas dos seus usuários, e que acaba passando de geração em geração, a joia também carrega significados e valores subjetivos de afeto, estima e estilo pessoal (STRALLIOTO, 2009).

Semelhante aos ornamentos pessoais, a música se faz presente em praticamente todas as culturas, inclusive as mais primitivas. A música é percebida e expressada de maneira subjetiva, relacionada à individualidade de cada um e à cultura em que cada indivíduo está inserido. Assim como as joias, os significados que as pessoas extraem da música e os valores que lhe atribuem não são previsíveis, e isso deve ser levado em consideração ao se desenvolver produtos que incluam a música como recurso de inspiração.

Um grande marco para a música aconteceu nos anos 60. Mudanças na maneira de pensar questionando regras agir que afetaram direta e indiretamente a vida de milhões de pessoas, a cultura e principalmente a música. O *rock and roll*,

conhecido inicialmente como um estilo rebelde e transgressor teve grande importância nos movimentos culturais da época.

Tendo em vista os apontamentos apresentados, este projeto de conclusão de curso destina-se a elaboração de joias utilizando-se dos métodos de pesquisa e planejamento do design para a criação e o desenvolvimento de peças baseando-se na contracultura dos anos 60 que revolucionou diversos movimentos na época.

1.1 JUSTIFICATIVA

O homem, como ser social, se expressa por movimentos, gestos, símbolos e sinais, sendo o autor das mais variadas manifestações culturais. Ele busca por meio do uso de objetos se diferenciar dentro da sociedade. A joia aparece como símbolo das inúmeras formas de expressão e comunicação, considerada uma das mais antigas manifestações das Artes Decorativas, de acordo com o museólogo John Mack (1995, cap. 9): às vezes significa fé e cultura; status social, econômico e cultural; outras vezes como amuletos; meios de cura, ora objeto de decoração.

Tendo como referência a designer norte americana Pamela Love, foi feito um levantamento de dados sobre a sua trajetória profissional e sua marca de joias a fim de entender seu processo criativo, o desenvolvimento na construção de uma marca que leva seu nome e seus interesses.

Com o intuito de elaborar joias, esse projeto buscou desenvolver peças que levassem um significado por trás, assim como as músicas dos anos 60 expressavam seu descontentamento com os acontecimentos da época. Partido da inspiração da marca Pamela Love, que consegue traduzir de forma clara suas inspirações para as peças criadas, a coleção desenvolvida buscou transmitir as mudanças e os questionamentos no meio musical dos anos 60. A forte influência do *rock and roll*, em especial as grandes bandas classificadas como *Classic Rock*, é o grande objeto de inspiração para criações das peças com o objetivo de transmitir as características dos movimentos da época. Even Ruud (1998) aponta que a comunicação por meio da música, ao se cantar ou tocar uma canção, é uma maneira de definir, diferenciar, pesquisar e apontar nuance da vida interior, ou trazer à tona áreas até então não

pesquisadas nesse contexto, o que mostra a música como um importante recurso para a percepção de si e dos outros em contextos reflexivos.

A música nos ajuda a organizar, a pontuar a vida em sequência para lembrar fases da vida e a época em que ocorreram. Segundo Ruud (1998), os aspectos que ligam a música à identidade musical do sujeito relacionada à sua própria história pessoal podem ser categorizados em espaço pessoal, espaço social, espaço tempo/lugar e espaço transpessoal. O espaço pessoal engloba a consciência emocional e corporal, espaço privado e crenças básicas. O espaço social é relacionado ao grupo de pertencimento, gênero, valores e comunidade. Tempo/lugar abrange rituais diários, celebrações, fases da vida, nacionalidade, etc. O transpessoal é conectado a experiências religiosas, rituais de transição, de natureza, o sentido de “ser maior”.

Se expressar pela maneira como se veste é algo presente na vida de músicos, que por sua vez, inspiram e influenciam pessoas que se identificam com o estilo. É nítido que cada vez mais as tendências criadas pelas músicas estão sendo usadas pelos estilistas de moda. E com esse projeto será usado para a criação de joias.

1.2 OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo principal **desenvolver joias inspiradas no *Classic Rock* utilizando materiais convencionais no processo de fabricação.** Partindo desse pressuposto, foi feito um estudo sobre como as músicas, as bandas e cantores dessa época influenciaram seus públicos em sua maneira de se vestir, pensar e agir; fazendo um paralelo em como essa influência também está presente no uso de adornos e acessórios daquela época para depois transformá-los em uma coleção atual em que possa traduzir a essência da música para as peças projetadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os processos de criação de joias;

- Estudar sobre os movimentos sociais, a contracultura e a música dos anos 60;
- Usar os conceitos do design na elaboração das peças;
- Definir de peças e materiais para a criação de joias.

1.3 MÉTODO DE PROJETO

Segundo Facca (2008), a pesquisa dá a segurança e a objetividade para que o designer possa fazer as escolhas durante o desenvolvimento de seus projetos. A autora aponta que as metodologias, sejam científicas ou de projeto, têm o objetivo de resolver problemas e determina o foco e os objetivos do projeto.

O projeto será guiado pela metodologia Double Diamond. Esta ferramenta de pesquisa em design segundo o Design Council está dividida em quatro macros etapas, sendo elas:

- Descobrir: Fase da pesquisa em que se reúnem todas as ideias, informações e pesquisas para que o pensamento de projeto possa ser organizado de forma clara e objetiva.
- Definir: Fase da pesquisa em que se alinham os objetivos do projeto proposto e são definidas suas características.
- Desenvolver: Nesta etapa são apresentadas as alternativas para a solução do problema, por meio de desenhos, modelos e validação das propostas.
- Entregar: Fase final do projeto, onde após a definição do produto feita, o mesmo é finalizado e entregue.

Dessa forma na etapa descobrir foi realizado pesquisas relativas ao Classic Rock, contracultura e a influência da música na vida das pessoas. Em seguida, foi necessário um entendimento maior sobre a relação joia e sociedade para depois conseguir definir o projeto.

Na fase de definição, os conceitos pesquisados anteriormente foram entendidos a fim de poder criar alternativas para a coleção. Compreender o estilo de vida, seu modo de pensar e vestir foram importantes para a definição também do público-alvo.

O desenvolvimento foi a etapa responsável pela criação de modelos das joias. Nessa etapa é possível analisar os detalhes da peça e fazer modificações necessárias antes da entrega final.

2 JOIAS

As joias vêm acompanhando a humanidade por toda a sua trajetória, se adequando as suas necessidades e aos seus valores em contextos históricos, econômicos, sociais e culturais distintos. São símbolos do cotidiano, pois carregam vários significados, subjetivos ou objetivos, são criados pelo homem no metal e em vários outros materiais.

O adorno pessoal surge e se conserva como uma forma de comunicação e necessidades, desejos, cultura, origem e sentido de pertencimento de um indivíduo. É uma das formas do homem se diferenciar, se identificar e afirmar sua posição social.

Na Europa, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, que ocasionou o fim das privações, acarretou também a escassez de metais e gemas. Para manter seus negócios, os joalheiros passaram a experimentar e construir peças com materiais banhados a ouro (CAMPOS, 2011). Em meio a este cenário de pós-guerra, que impediu a ostentação de fortuna e luxo na forma de joalheria, surge o design de peças que imitavam as joias, as bijuterias (GOLA, 2008).

As chamadas joias de imitação, sem a utilização de materiais nobre, se tornam acessórios procurados pela alta sociedade, que passa a substituir suas joias tradicionais por formas mais modernas e mais vistosas (GOLA, 2008). Muitas grifes do campo da moda aderiram às joias de imitação, como Balenciaga, Dior, Givenchy e Chanel, esta última destacando-se pela revolução nos modelos, nos materiais e nos sentidos da ornamentação pessoal (CAMPOS, 2011).

Os anos de 1960 – 1970 foram marcados por uma quebra de padrões pela forte reação à forma tradicional e comercial da produção de joias, assim como por transformações sociais e morais (GOLA, 2008). A moda, neste contexto, apresenta uma variedade de tendências e mudanças dos hábitos da nova sociedade jovem,

que a partir de então passa a potencializar a ideia de livre-expressão e valorizar as diferenças individuais, a exclusividade e expressividade de uma joia única (CAMPOS, 2011). A relação joalheria – moda evidenciou a busca de materiais diferentes, como madeira, papel, polímero, por muitos designers a fim de enquadrar suas peças nos novos parâmetros da sociedade (GOLA, 2008).

Foi na década de 1960 que as joias de imitação atingiram o seu ápice, o que levou às indústrias joalheiras à necessidade de inovação nas suas criações (GOLA, 2008). Segundo Gola (2008, p.124), “a década de 1960 pode ser considerada o único período da história em que a ornamentação com joias genuínas esteve fora de moda”. Uma nova geração de designers trouxe novas ideias e conceitos além de novos materiais à produção da época, como o titânio, resinas, espelho, polímero e gemas de menor valor, tanto em vista dos novos padrões estéticos, como pelo aumento do preço do ouro, que desde então começou a transformar a joalheria até os dias de hoje (CORBETTA, 2007).

2.1 PAMELA LOVE

Pamela Love é uma designer americana que começou sua carreira em 2006 desenvolvendo joias como hobby no apartamento de sua casa. Conhecida por um estilo único e influenciada pela astronomia, astrologia, alquimia, botânica, misticismo urbano e ocultismo, Pamela leva para suas peças seus gostos e interesses como forma de influência. Enquanto suas inspirações estão mergulhadas no folclore americano e nos povos nativos americanos, como mostra a imagem abaixo, ela também incorpora no seu estilo padrão tradicional de artesão do Norte da África, arte popular mexicana e iconografia europeia medieval em seus projetos.



Figura 1 e 2 –Brinco Arrowhead e a lanças de nativos americanos



Figura 3 e 4 – Anel Arrowhead e Pontas de lanças

As peças da Pamela Love carregam muito de sua personalidade e seu estilo em se vestir. Sua marca leva um estilo único em que resgata memórias e histórias. O anel Arrowhead foi criado a partir da observação da designer sobre a forma das pontas de lanças criada pelos povos nativos norte americano como instrumento de caça. A ponta de lança são lâminas triangulares que começaram a aparecer por volta de 13 mil anos atrás e eram produzidas por caçador-coletores paleoamericanos conhecidos como o povo Clóvis. Feitas de pedra, essas pontas em forma de folha tinham uma base côncava rasa e uma base rajada que permitia que elas fossem colocadas na ponta de uma lança.

Uma mistura de tamanhos e materiais, como o ouro e a prata em uma mesma coleção sem perder sua identidade e estilo, tornam essas peças protagonistas por si só. Pelas suas inspirações e a maneira como elas são aplicadas ao produto, é possível identificar a autoria da peça.

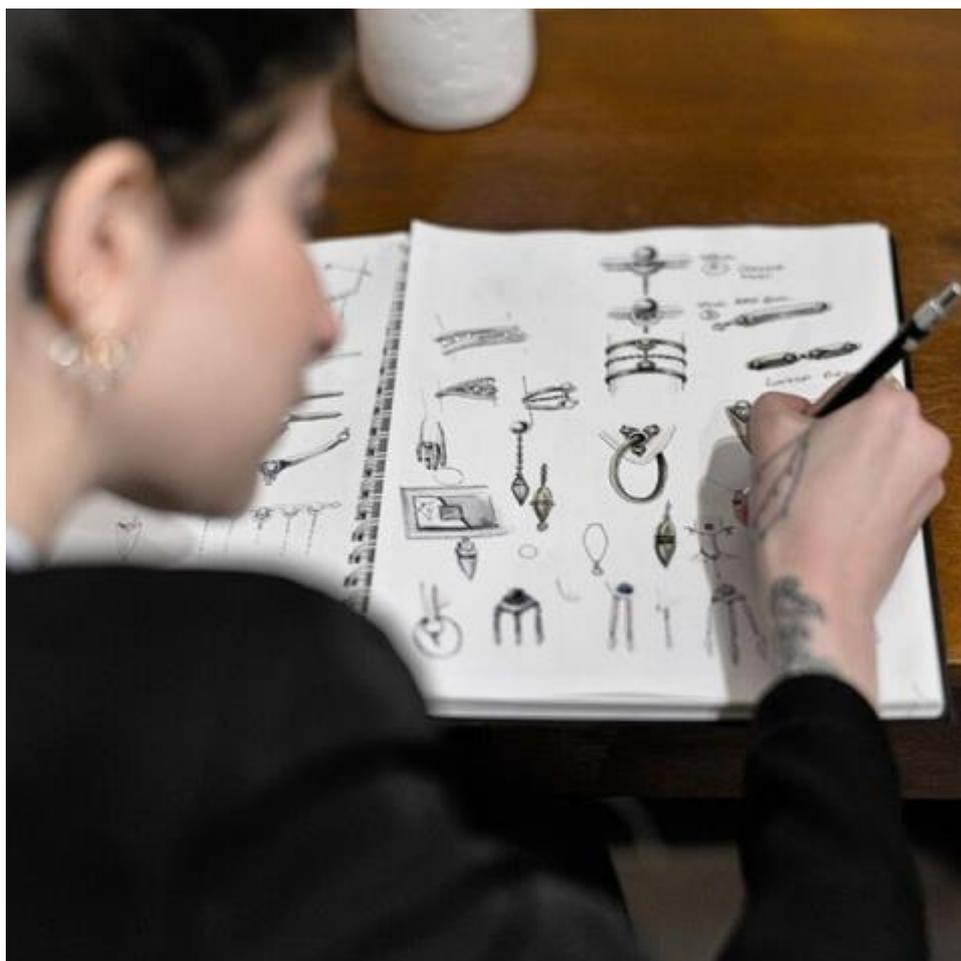


Figura 5– Pamela Love

2.2 JOALHERIA

A história da humanidade e da joalheria anda de mãos dadas, pois desde o período da pré-história até os dias atuais, o ser humano utiliza de acessórios com a finalidade de se enfeitar ou para representar status e posições públicas em contexto políticos, sociais e culturais (SANTOS, 2013).

A joalheria possui hoje vários segmentos graças à trajetória da evolução da arte e ofício de fazer joias no início da civilização, quando os adornos eram feitos com materiais diversos como ossos, conchas, pedras entre outros. Nesse período os adornos foram considerados joias primitivas, porque os artesãos usavam técnicas e materiais rudimentares, sem grandes tecnologias para auxiliar nesse ofício.

Com as descobertas dos metais, e graças às novas tecnologias, foi possível aperfeiçoar os métodos para a confecção e passaram a incorporar metais como bronze, cobre, ferro, prata e ouro. As pedras preciosas, as gemas, passaram a ser incrustadas nesses metais fazendo com que as peças adquirissem valores distintos de acordo com as qualidades do material, a durabilidade, raridade e o trabalho executado naquela joia.

Em decorrência da relativa dificuldade técnica de uma produção rudimentar, além de indicativo hierárquico, a joia se tornou um acessório de alto valor pela sua durabilidade, tornando também herança de família.

2.2.1 PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE JOIAS

A produção de joias pode ser realizada de duas maneiras: artesanal ou industrial. Segundo Lobach (2001), até o século XIX grande número parte dos adornos eram fabricados à mão. O autor fala que os produtos artesanais eram fabricados de autoria exclusiva do artesão com o objetivo de cumprir as expectativas e desejos dos clientes, com isso o artesão tinha uma liberdade de criação grande, com uma baixa produtividade, mas por um preço alto. Os produtos industriais são pensados para suprir necessidades e produzir em série, levando em conta aspectos econômicos e racionais, a produtividade é mais alta com um custo mais baixo do que o artesanal.

Na produção de joias o processo artesanal e o industrial caminham juntos, pois se faz uso de vários processos básicos para a construção e formação, de escultura e fundição, semelhantes aos processos industriais que envolvem máquinas e equipamentos sofisticados.

Para Young (2009), os processos básicos são os mais simples e necessários para a confecção de qualquer peça de joalheria. Podemos destacar: o corte e a perfuração, branqueamento, lima, recozimento, solda, dobra, limpeza e por fim o polimento.

A escolha da ferramenta mais adequada para cortes de metais depende do nível de detalhamento que o trabalho exige. Quando o corte não precisa de muitos detalhes, é recomendado o uso da guilhotina ou tesoura de metal.

Se o corte precisa de pequenos detalhes, é recomendada a confecção de um modelo em papel para ser colado à superfície do metal auxiliando no corte. Nesse caso o uso do arco de serra é o indicado. Na ourivesaria utiliza-se a serra de dentes em espiral para cortar materiais como cera, madeira, plástico e etc.

A broca é responsável por perfurações e possui dois tipos de motor: o manual ou por furadeira automatizada, seus diâmetros são variados e os mais comuns são os de 0.6mm e 3.3 mm. Ao furar metais, é recomendado marcar o centro furo com uma punção para que a broca não escape e ainda a manter lubrificada. Se não esquentada, sua ponta permanece afiada por mais tempo.

As limas (figura 6) têm como função principal limpar solda, modelar ou refinar o metal. São disponibilizadas no mercado em diversas graduações, desde as mais ásperas até as mais suaves. Existem também diversos tamanhos e formatos. A maneira correta de limar é sempre para frente, sem fazer o movimento contrário porque esse não causa desbaste.

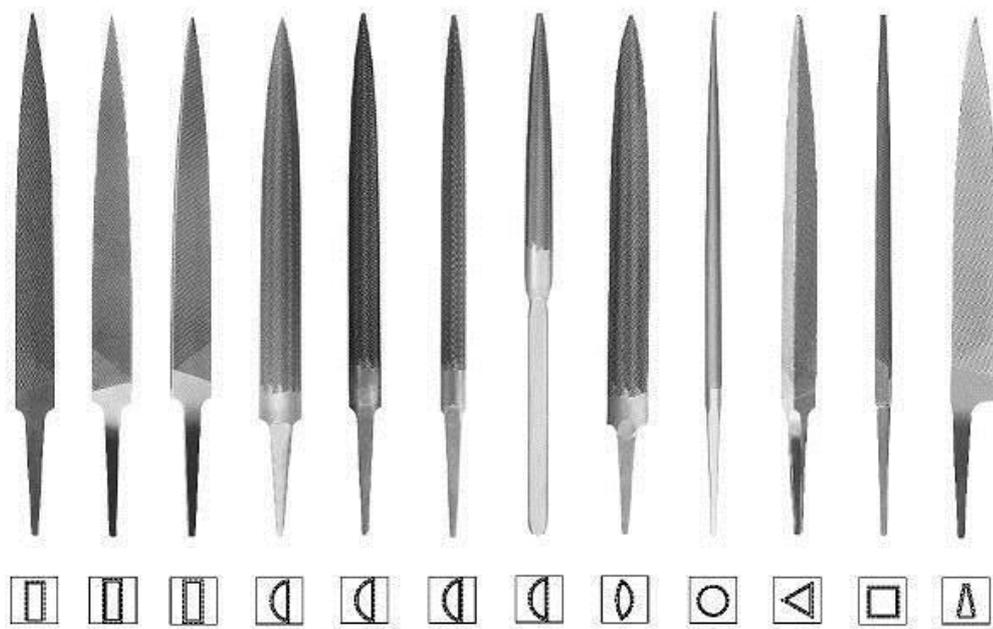


Figura 6 – Jogo de Limas

Um dos processos mais importantes para a criação de joias em metais é o recozimento. O recozimento torna o metal macio e maleável após a manipulação. O processo consiste em esquentar o metal a uma determinada temperatura, observando sempre se este metal apresenta mudança de cor. Essa mudança de cor permite saber que o metal está pronto para ser trabalhado. Se recozimento não for feito de maneira correta, o metal sofre o risco de rachar, lascas ou até mesmo quebrar durante o processo. Não existe recozimento sem o uso de um maçarico. O maçarico também é fundamental para a solda.

A solda acontece pela junção de metais. Young (2009) explica que a solda é em si um pedaço de metal que um ponto de fusão menor do que o metal que será soldado. Para evitar a oxidação do metal e facilitar a fundição é utilizado o bórax. O bórax é encontrado em pó e líquida.

O polimento é o processo responsável para dar brilho ao metal. Áreas mais frágeis geralmente são polidas manualmente, se a pessoa já tem experiência, o motor de suspensão ou até a politriz alcançam resultados favoráveis. A politriz é uma das ferramentas mais versáteis no mundo da ourivesaria por ser capaz de furar, cortar, desbastar, lixar, cravar pedras e polir.

2.3 MATERIAL

Esse objeto frequentemente associado como um material precioso usado como acessório de vestuário, assemelha-se na sua matéria-prima seu principal elemento que o define. Durante séculos a joalheria trouxe consigo questões econômicas e de poder mesmo sendo questionável o sentido da ideia de preciosidade, assim como a variação dos materiais considerados preciosos no decorrer da história. As joias sempre estiveram associadas à combinação de ouro e pedras preciosas como o ponto central da produção joalheira. Porém, o contexto de produção de joalheria atual apresenta uma grande variedade de joias nem sempre produzidas seguindo os processos tradicionais relacionadas a ela, principalmente em relação pelo uso de outros materiais em sua confecção. Hoje em dia grandes joalherias fazem usos de materiais “não preciosos”. Diane Von Furstenberg com a H.Stern faz uso de cristais de rocha; a Cartier utiliza aço escovado; Tiffany tem joias em seda, cristal e laca como também em couro e titânio. Antônio Bernardo e Franco e Pitangona utilizam metais como prata e cobre além de materiais não convencionais para a produção de joias como a borracha, a palha, o tecido e couro. Isso mostra que joias produzidas segundo os padrões mais tradicionais convivem lado a lado com essas outras modalidades.

Durante o século XX, a joia abandonou o critério do artesanal e do uso exclusivo de materiais nobres e luxuosos e se aproximou de “ligações perigosas” com consequências muito interessantes. A inserção de “materiais vulgares” na esfera simbólica do luxo confundiu e contaminou os limites entre o valorizado e o desvalorizado, o que resultou em uma mudança deliberada na consolidação das hierarquias do bom gosto e da preciosidade. (ANNICCHIARICO; CAPPELLIERI; ROMANELLI, 2004, P. 7).

Essa “ligação perigosa” citada se faz presente nos produtos de grandes designers como o Antônio Bernardo e Guerreiro. Ambos são exemplos de marcas que utilizam dessa fórmula para se distanciarem de modelos de joias tradicionais, mas que não perdem a qualidade de seus produtos.

Uma técnica muito utilizada por eles e na indústria de joalheria atualmente é a galvanoplastia. Essa técnica utiliza a eletrólise em meio aquoso para cobrir uma determinada peça metálica com outro metal. As vantagens desse processo são:

- adquire resistência à corrosão;
- adquire proteção contra a oxidação;
- apresenta maior durabilidade;
- aumenta a resistência da peça;
- amplia a espessura da peça;
- aumenta a condutividade elétrica ou térmica;
- fazer com que a peça possa passar por um processo de soldagem com maior resistência;
- melhora a estética da peça.

Existem alguns tipos de galvanoplastia. O tipo de galvanoplastia sempre está associado ao metal que foi utilizado para recobrir uma determinada peça. Os mais realizados tipos de galvanoplastia:

- Cromagem: recobrimento de uma peça com o cromo (Cr);
- Prateação: recobrimento de uma peça com o prata (Ag); Douração: recobrimento de uma peça com o ouro (Au);
- Niquelagem: recobrimento de uma peça com o níquel (Ni);
- Zincagem: recobrimento de uma peça com o zinco (Zn);
- Estanhagem: recobrimento de uma peça com o estanho (Sn);
- Cadmeação: recobrimento de uma peça com o cádmio (Cd).

O metal mais usado nesse processo é o cobre. Ele é um metal semiprecioso muito usado na joalheria e considerado um mineral bom para criação de semijoias pela sua resistência mecânica para trabalhar tanto com ferramentas manuais, quanto ferramentas elétricas. Acessível, o cobre exige certo cuidado na hora de seu manuseio por ser capaz de deixar marcas nas peças.

3 ANOS 60 E A MÚSICA

A escolha da música como influência da coleção se deu por conta das grandes manifestações culturais que se deram durante o período do surgimento de bandas e de músicas consideradas *Classic Rock*. Os anos 60 foram marcados pelo surgimento de grandes bandas que influenciaram e ainda influenciam músicos até os dias atuais.

Com manifestações e críticas claras à sociedade conservadora, foi na década de 60 que movimentos culturais e civis se radicalizaram e ganharam força entre os jovens. Neste período as manifestações se espalhavam pelas mais variadas esferas do convívio humano. Lutas radicais visavam à transformação das estruturas sociais e a distribuição de riqueza e poder, mas também questionavam as relações familiares, a condição subalterna das mulheres, a repressão sexual, as convenções de comportamentos socialmente aceitáveis, as práticas disciplinares e as vias de integração ao sistema.

Hebert Marcuse (1979) acredita que uma nova sensibilidade havia se tornado uma força política. Os ditos rebeldes que não se limitavam aos militantes e incluía grande número de jovens que transformavam práticas sexuais, maneiras de vestir, identificações existenciais, formas de convivência e se deixavam transportar para outros cenários tanto pela pregação de lideranças como pelas canções de Bob Dylan, dos Beatles, dos Rolling Stones e de uma infinidade de músicos populares. Hobsbawm destaca que “se há alguma coisa que simboliza os anos 60 é o rock” (HOBSBAWM, 2002). E complementa:

Durante alguns anos na década de 1960 a linguagem, a cultura e o estilo de vida das novas gerações do rock ficaram politizadas. Falavam dialetos reconhecíveis como derivados da antiga linguagem da esquerda revolucionária, embora naturalmente não do comunismo de Moscou, desacreditado tanto pelos acontecimentos da era de Stalin quanto pela moderação política dos partidos comunistas (HOBSBAWM, 2002, p. 281).

A música era um elo entre os jovens. Ela tinha um peso político porque era um idioma popular onde encarnava o debate nacional e tinha o poder de convencer.

A aproximação entre a música, à cultura alternativa e a política era incontestável. Assim como Hobsbawm, Barbara Ehrenreich percebe o rock and roll como “o ponto de convergência de uma cultura alternativa inteiramente apartada das estruturas dominantes do governo, das corporações, da Igreja e da família” (EHRENREICH, 2010). As reações conservadoras da época mostram isso:

Clérigos se uniram a psiquiatras para pedir o banimento da nova música, tão “obscena” e perturbadora. DJs juraram que nunca tocariam aquilo, chegando a queimar pilhas de discos demo para alardear seu compromisso com a “boa” música, em oposição ao novo “lixo” da moda. Como vimos, cidades inteiras mobilizaram forças policiais contra os fãs, e algumas fizeram tudo o que puderam para desencorajar a chegada de grupos de rock. Lideranças cívicas denunciaram o rock por incitar a delinquência juvenil, a violência e o sexo (EHRENREICH, 2010, p. 265).

Os anos 60 foi uma década marcada pela contracultura, precursor de movimentos sociais (figura 7). O termo “contracultura” foi usado inicialmente pela imprensa norte-americana no início da década de 60 para identificar grupos de jovens que, tanto no seu exterior quanto na sua forma de pensar, discordam das “normas” sociais e culturais da época. Para Maciel, pode se entender a contracultura, a palavra, de duas maneiras:

a) como um fenômeno histórico concreto e particular, cuja origem pode ser localizada nos anos 60; e

b) como uma postura, ou até uma posição, em face da cultura convencional, de crítica radical. (MACIEL, L. C. apud PEREIRA, C. A. M., p. 14).



Figura 7 - Manifestações durante os anos 60

A consolidação e a tensão da Guerra Fria com a construção do muro de Berlim e o surgimento dos Beatles com músicas pacifista sendo um contraponto à tensão armada vivida na época marcaram a época. Outras grandes bandas surgiram depois trazendo questionamentos sobre o período vivido, um dos que se destaca é o Bob Dylan, que em 1962 lançou a música “Oxford Town, 1962”, em que fala sobre James Meredith, o primeiro negro a ingressar na Universidade de Mississipi. A juventude queria lutar contra a situação em que vivia, mas não queria pegar em armas e contra isso usou a música. O sonho americano não era mais suficiente, o consumo em excesso, estimulado no pós-guerra, e o conservadorismo social passaram a ser questionados. Junto com a experimentação sexual e o crescente Movimento pelos Direitos Civis no Sul, criou-se uma cultura juvenil que compartilhava a visão do escritor negro James Baldwin: “A equação americana de êxtase com os grandes tempos revela um terrível desrespeito pela vida humana e pelas conquistas humanas”. A contracultura juvenil criou novos espaços para experimentação e visões alternativas sobre o que constituía uma boa sociedade, ao mesmo tempo em que uma Nova Esquerda formada por ativistas dos direitos civis e contra a guerra se desenvolvia a medida que a guerra no Vietnã se arrastava e tornava-se cada vez mais sangrenta, confusa e, finalmente, impopular.

Impulsionadas pelos movimentos feministas, as mulheres lutavam cada vez mais para entrar em novas carreiras e para se afirmarem em ambientes que antes

eram destinados aos homens. Ao se vestirem, buscavam eliminar, até certo ponto, as diferenças existentes entre as roupas ditas de homem e roupa de mulher. Os homens adotam um estilo informal, ternos são substituídos por jaquetas com zíper, golas altas, botas, calças mais estreitas, camisas coloridas ou estampas. O corte de cabelo muda, passando a cair sobre os ombros.



Figura 8 - Cantores dos anos 60 e seu estilo

3.1 CLASSIC ROCK

Foi nesse momento que as bandas consideradas como *Classic Rock* ganharam um espaço para debater questões culturais e políticas, tendo consigo músicas anti-guerra que tocou de diversas formas como: melancólica e comovedora, enfurecida e sarcástica, temerosa e resignada.

Classic Rock é a definição dada a músicos considerados inovadores, surgindo entre o princípio da década de 60 e final da década de 70. O termo foi criado por estações de rádio americanas para definir a programação que evoluiu a partir do formato *Album-Oriented Rock* (AOR) no começo da década de 80, focando principalmente nas bandas comercialmente bem sucedidas. Os Rolling Stones, Lynyrd Skynyrd, Jimi Hendrix, Led Zeppelin, Bob Dylan e os Beatles são exemplos

de bandas consideradas como *Classic Rock*. Cheios de estilos e com muito uso de adornos, essas bandas marcaram uma nova era para a indústria.



Figura 9 – Jimi Hendrix em 1968 e à direita Mick Jagger em 1971

O Summer of Love foi um marco para as bandas de *Classic Rock*. Em 1967 mais de 100 mil pessoas se reuniram no bairro de Haight-Ashbury, em São Francisco, na Califórnia. Foi primeiro grande festival criado em resposta aos tempos obscuros daquela época, onde essas bandas tinham a liberdade de cantarem suas músicas de protestos sem a censura de rádios ou serem expulsos dos lugares como geralmente aconteciam na época. A liberdade pregada por essas bandas permitiu que todos pudessem ser o que quiserem ser, sem rotulações. Essa luta pela autonomia inspirou os jovens da época não só na liberdade em vestir o que quiserem, mas também a serem livres com seus pensamentos, questionando aquilo que contradiz com o que acreditavam.

4 CRIAÇÃO DAS JOIAS

Nos anos 60 uma nova geração de designers trouxe inovações além de novos materiais à produção da época, como o titânio, resinas, espelho, polímero e gemas de menor valor, tanto em vista dos novos padrões estéticos, como pelo aumento do preço do ouro, que desde então começou a transformar a joalheria até os dias de hoje (CORBETTA, 2007).

A manifestação da joalheria no período da *contracultura* surge como uma tendência que permite espaço para a experimentação de diferentes materiais e para a criação livre, efetiva e sem preconceitos contra produtos inovadores.

Com base no estudo da marca da Pamela Love e tendo como inspiração o *Classic Rock* dos anos 60, a coleção criada buscou a mistura de materiais como o ouro e a prata acompanhada de um metal semiprecioso como o cobre. Peças que por si só se tornem protagonistas pela sua forma, mesmo que seu tamanho não seja grande, assim como as joias da Pamela Love. Uma coleção é composta por quatro peças, sendo elas: anel, colar, brinco e pulseira. Mas para fugir do tradicional foram criados dois braceletes e dois anéis. A coleção buscou não ficar presa somente a uma única maneira de criação, porém não se desligou totalmente da joalheria clássica.

A elaboração das peças aconteceu por meio de uma experiência sensorial ao se aprofundar das músicas da época e desenhar vibrações e ritmos. Procurou traduzir as inquietações daquela época, que coincidentemente se assemelham em alguns aspectos a atualidade, trazendo as peças os mesmo incômodos sentidos na época.

A proposta é fazer uma mistura de materiais em uma mesma família a fim de criar um novo diálogo e uma nova visão ao conceito de joias sem depender de uso de complementos como pedras ou outros materiais para criar uma peça inovadora, mas usando na produção a joalheria artesanal com a industrial para aumentar a qualidade do produto. O cobre foi escolhido para fazer essa ligação dos processos manuais e industriais.

. Foi decidido introduzir algo que protegesse a peça em cobre e que prolongasse seu uso e duração. A escolha foi fazer um processo de galvanoplastia em ouro nas peças tanto para protegê-las de desgastes, quanto pela questão estética.

Como a peça não se assemelha a joias tradicionais em ouro, o uso do banho de ouro não perde sua proposta de distanciar de maneiras tradicionais, muito pelo contrario, em conjunto com as outras peças, fica evidente a diferença e influência do estilo de cantores e bandas da época da contra cultura.

Em complemento ao cobre, a prata 950 foi escolhida para a elaboração de dois anéis. Dessa vez sem banho de ouro, apenas a prata trabalhada de maneira artesanal e polida.

4.1 DESENVOLVIMENTO DAS ALTERNATIVAS

Assim como a contracultura, a coleção buscou não seguir a linha de modelos tradicionais com o uso pedrarias. Buscou seguir um padrão em seus modelos com o uso de movimentos nas peças a fim de transmitir ritmo ao produto. Porém não se desligou totalmente da joalheria tradicional, uma vez que provém da arte e do ofício tradicional.

A criação de modelos para a execução das peças foi de suma importância para criação das peças no material escolhido. Primeiro foi feito um teste no papel para entender como seria criado o anel entrelaçados sem que perdesse sua proposta feita inicial.

ANEL OXFORD

A primeira peça criada foi o anel Oxford em prata 950 (figura 10). Esse anel foi criado com base na música Oxford Town, de Bob Dylan, a música segue uma linha continua com seu violão sem quebra de compasso, só uma leve mudança de tom. A peça tenta transmitir a mesma inquietação apresentada na música por meio de movimentos na própria prata.

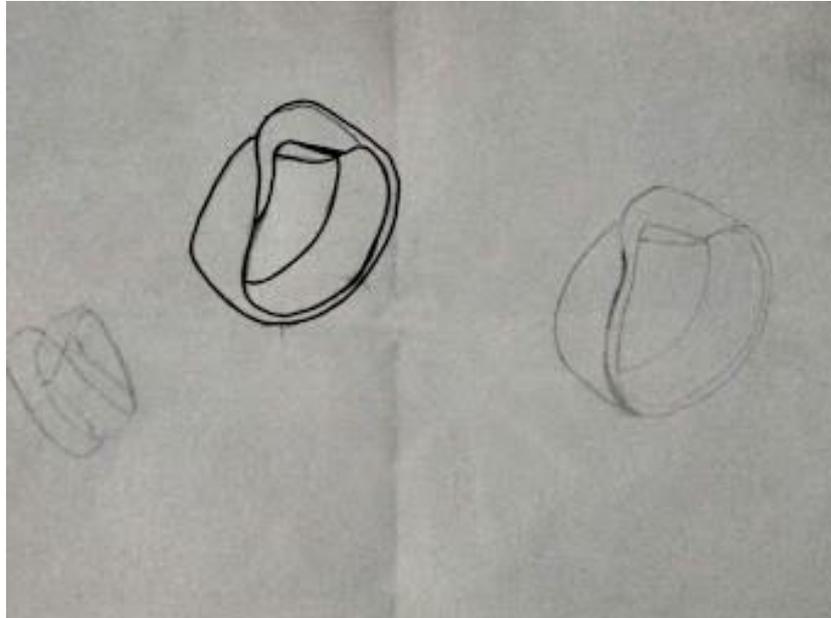


Figura 11 - Anel Oxford

BRACELETE TWO BEATS

A segunda peça (figura 11) surgiu a partir da música Turn to Stone, de Joe Walsh, observando as batidas da bateria. A bateria apresentou uma progressão rítmica, caracterizando uma batida que vem em movimento contrário ao da guitarra. Inicialmente foi pensando em um bracelete duplo (figura x), representando todo o exagero das roupas usadas pelos músicos da época, porém os movimentos do bracelete não se aproximam do ritmo da música. Uma nova proposta foi criada com um novo bracelete duplo, mas dessa vez com duas torções em sentidos opostos, cada um representando o ritmo diferente apresentado na música, mas que no final entram em harmonia. Esse bracelete foi nominado como Two Beats. O material escolhido para o bracelete é o cobre.

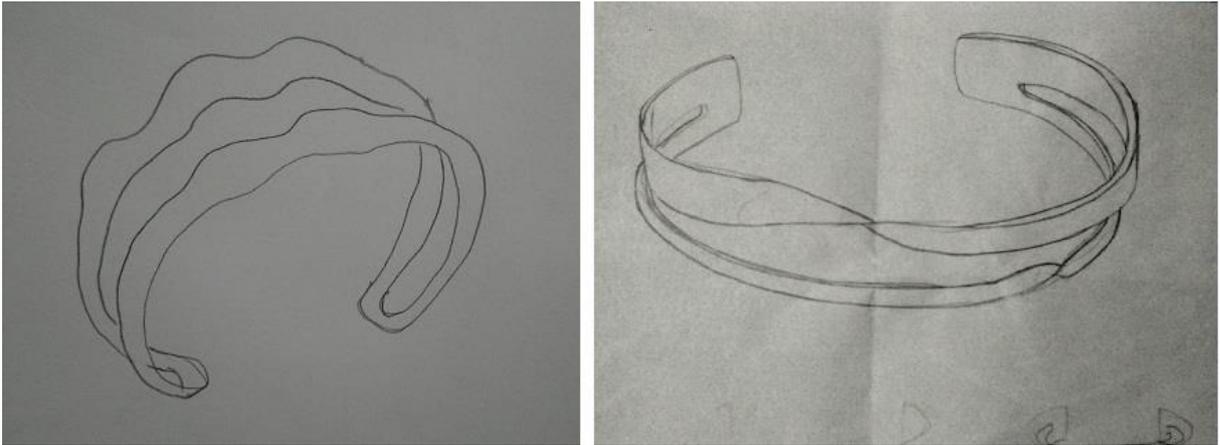


Figura 12 e 13 – Modelo bracelete e Bracelete Two Beats

BRACELETE TWIST

Já na terceira peça a guitarra é a protagonista. Partindo do mesmo pressuposto que a o anel Oxford, aqui o bracelete acompanha a música até sua mudança de ritmo, onde ocorre uma quebra na linha contínua do ritmo principal e depois volta ao seu ritmo inicial. Foi pensando em uma torção mais agressiva para a peça, mas os anos 60 foram marcados na luta pela paz e o amor, então a peça precisava também transmitir a leveza que os movimentos buscavam. Por isso, assim como anel, foi criado apenas uma torção ao bracelete, mas ao mesmo tempo traz uma leveza que buscavam alcançar.

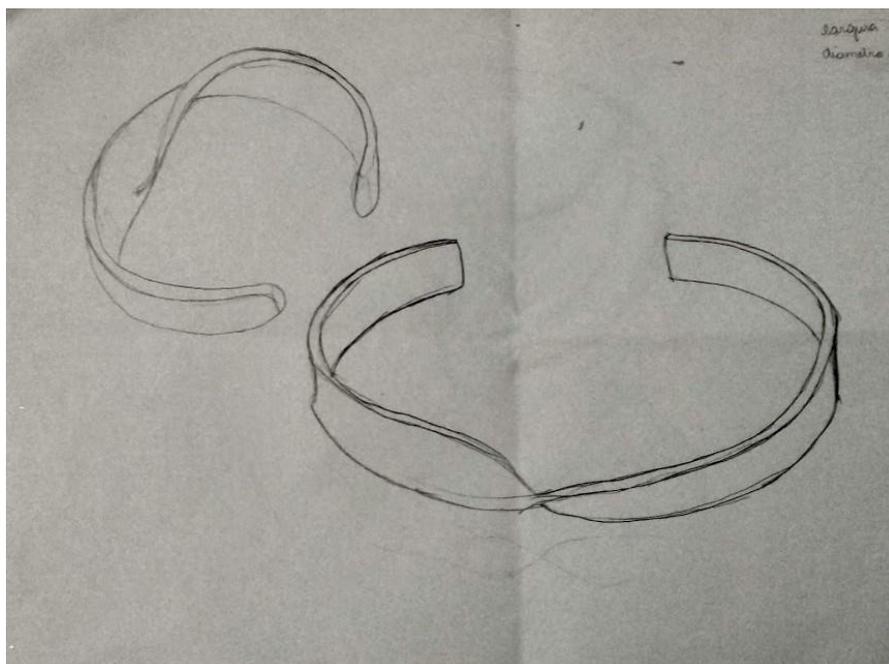


Figura 14 – Bracelete uma torcida

ANEL INTERLACED

A quarta peça (figuras 15 e 16) foi criada por um processo diferente. Foram feitos experimentos a fim de tentar traduzir a união e a paz, colocando todos juntos e entrelaçados, como um movimento de mãos dadas, algo que remetesse um símbolo de união e amor tão falado e defendido pelos músicos dos anos 60. Primeiro foi feito um anel mais simples com esse movimento, entretanto o movimento ficou semelhante a um nó, causando a impressão de dificuldade, obstáculo. O movimento da época era de libertação, por isso foi pensando em movimentos que se unissem, mas que depois seguisse o caminho inicial. O nome dado ao anel foi “Interlaced”. Para a criação desse anel foi necessário um modelo de papel para conferir e aperfeiçoar o desenho.

A partir de um modelo criado em cera foi possível ajustar tamanho, espessura e fazer os ajustes finais antes de fazer a peça definitiva em prata 950 gramas. O modelo em cera foi fundamental para a execução do anel.

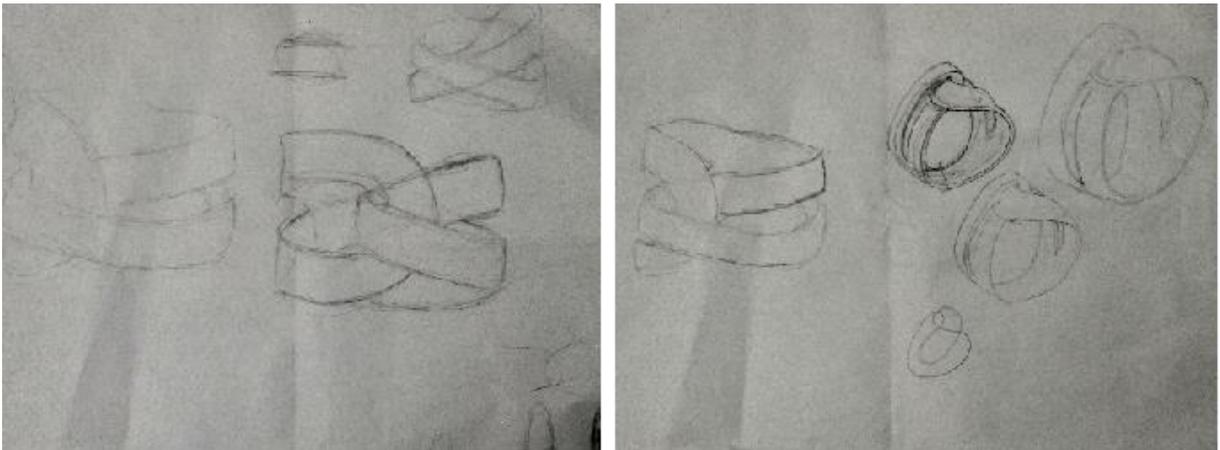


Figura 15 e 16 – Anel Interlaced



Figura 17 e 18 – Anel Interlaced feito em papel



Figura 19 e 20 -- Mockup em cera



Figura 21 – Mockup em cera

4.2 PRODUTO FINAL – A COLEÇÃO

O produto final foi uma fusão do artesanal com o industrial pelos processos que as peças passaram para chegar ao resultado final.

O cobre foi usado para criar os braceletes (figura 22 e 23). O banho a ouro 18k deu uma nova visão ao bracelete tornando ele mais elegante, sem perder sua agressividade por meio de formas torcidas. A segunda peça (figura 21) passou pelo mesmo processo que o bracelete Two Beats, o diferencial ficou por conta da forma que o bracelete ficou após a torção. Esse foi torcido com o auxílio do maçarico e um alicate.

O desafio ficou na produção do anel Interlaced. Após ser levado para fundição, o polimento da peça levou mais tempo que o normal pela forma que o anel apresenta.



Figura 22 – Bracelete Two Beats



Figura 23 – Bracelete



Figura 24– Anel



Figura 25 – Anel Interlaced

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas metodologias que podem ser utilizadas com a intenção de criar um produto, auxiliando o designer nas escolhas que irão favorecer o cumprimento do que foi proposto, levando em consideração o tempo disponível para entrega do projeto, o material escolhido, custos, modo de fabricação e outros requisitos. Neste projeto, a metodologia de design thinking Double Diamond possibilitou ser aplicada para o design de joias, resultando em uma coleção.

O presente trabalho buscou criar uma coleção de joias, fugindo de temas já conhecido e explorando novos desafios. Notou-se a importância de uma boa pesquisa sobre o tema para o desenvolvimento dos produtos. Entender como a designer Pamela Love passa suas inspirações para a peça foi importante. Construir uma identidade forte como a dela é o objetivo de todos que trabalham na área de criação, por isso foi formidável para o projeto.

No decorrer do processo de produção das peças ficou clara a necessidade de conhecimentos e técnicas de produção, facilitando desse modo a confecção e utilização dos materiais. O conhecimento do processo de produção também permitiu que fossem feitas pequenas alterações necessárias para as peças serem elaboradas.

As peças criadas se distanciaram dos modelos da joalheria tradicional, que fazia o uso de pedras preciosas de modo que essas gemas se tornavam protagonistas da joia. Com o intuito de se distanciar dessa forma padrão de criação da época, foram trabalhados os movimentos que o metal é capaz de ter ao passar pelo processo de fabricação na joalheria. Os anéis e os braceletes trouxeram o sentimento de inquietação presentes na época dos 60 com seu formato.

BIBLIOGRAFIA

ANNICCHIARICO, S.; CAPPELLIERI, A.; ROMANELLI, M. (Ed.). **Il design della gioia fra progetto e ornamento**. Milão: Triennale di Milano, 2004.

ARIAS, Maria José. **Os Movimentos Pop**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.

BARTHES, Roland. **Inéditos, vol. 3: Imagem e Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BISOGNIN, Edir Lucia et al. **Os adornos nas civilizações pré-históricas sob a ótica da ourivesaria contemporânea**, 2012. Disponível em: <<http://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/viewFile/59/72>>.

BRUSCIA K. **Definindo musicoterapia**. Rio de Janeiro (RJ): Enelivros; 2000.

CAMPOS, Ana Paula de. **A joalheria contemporânea e as fronteiras da arte e do design**, São Paulo, 2011.

CAMPOS, Ana Paula de. **Pensando a joalheria contemporânea com Deleuze e Guattari**, São Paulo, 2011.

CARDOSO, R. **Design, Cultura Material e o Fetichismo dos Objetos**. Revista Arcos, Rio de Janeiro, 1998.

_____ **A joalheria artística**. Disponível em: <<http://joiabr.com.br/artigos/katec.html>>

CLARKE, Cathrine. **A Arte na Joalheria Contemporânea**. Disponível em: <<http://www.katesjewelry.com.br/artigo2.htm>>.

CORBETTA, Gloria. **Joalheira de Arte**. Porto Alegre: AGE, 2007.

COUNCIL, Design. **A study of the design process**. Disponível em: <[http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/ElevenLessons_Design_Council_\(2\).pdf](http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/ElevenLessons_Design_Council_(2).pdf)>.

EHRENREICH, Barbara. **Dançando nas ruas**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

FACCA, Claudia Alquezar. **O designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos**. 2008. 215 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008

FAGGIANI, Kátia. **O Poder do design: da ostentação à emoção**. Brasília: Thesaurus, 2006.

GOLA, Eliana. **A joia: história e design**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

HOBBSAWM, Eric J. **Tempos interessantes – Uma vida no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.

_____ **História social do jazz**. São Paulo, Paz e Terra, 2009.

KUBERNIK, Harvey. **1967: A complete Rock Music History of the Summer of Love**. Editora: Sterling, USA, 2017.

LOBACH, B. **Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001.

LOVE, Pamela. **Muses and Manifestations**. New York: Ed. Rizzoli, 2015.

MACK, John. **Ethnic Jewellery**. Londres: British Museum Press, 1995.

MACIEL, L. C. *apud* PEREIRA, C. A. M. **O que é contracultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARCUSE, Herbert. **Contra-revolução e revolta**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

_____ **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

MELLO, José. **AEIOU e POEMS: Como organizar suas observações de Pesquisa?**. 2011. Disponível em: <<http://projeto292.com.br/2011/09/16/aeioupoem/>>.

RUUD E. **Música como um meio de comunicação**. In: Ruud E, organizador. **Música e saúde**. São Paulo (SP): Summus; 1991.

RUUD E. **Music therapy: improvisation, communication and culture.** Barcelona Publisher; 1998.

SALEM, Carlos. **Joias: criação e design.** 2. ed. São Paulo: 2000 Books, 1998.

SANTOS, M. R. **Design e cultura: os artefatos como mediadores de valores e práticas sociais.** In: QUELUZ, M. L. P. (Org.) Design e cultura. Curitiba: Sol, 2005.

SEKEFF, M. L. **Da música, seus usos e recursos.** São Paulo: Ed UNESP; 2002.

STRALIOTTO, Luis Marcelo. **Ciclos: Estudo de Casos de Ecodesign de Joias.** 2009. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

WAGNER, Renato. **Joia Contemporânea Brasileira.** São Paulo: R. Wagner, 1980.